



CONGRESSO DA FIP

Que desafios a
humanidade impõe
à Farmácia?

Como enfrentá-los?

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

Participar de um **Congresso Mundial de Farmácia e Ciências Farmacêuticas**, da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), mais que estar presente ao maior evento farmacêutico do mundo e de dar um mergulho na atualidade farmacêutica, é fazer um voto de fé na ciência e se alistar num exército cuja luta é para responder certas indagações, solucionar inquietações e enfrentar alguns desafios que a humanidade impõe à própria ciência. Depois de maravilhar o mundo com o sequenciamento genético, a genômica encontrará a chave para terapias contra doenças, como o câncer, a Aids, a malária? E como enfrentar o grave problema da segurança envolvendo medicamentos? Como universalizar o aconselhamento ao paciente pelos farmacêuticos que atuam nas farmácias comunitárias, principalmente em países em desenvolvimento, tão carentes desse aconselhamento? Estes e dezenas de outros assuntos serão exaustivamente estudados no 66º Congresso da FIP, que será realizado, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006. O evento tem o poder de aliar ciência ao exercício profissional, como deixa claro em seu título. A revista PHARMACIA BRASILEIRA ouviu o farmacêutico Carlos César Flores Vidotti sobre o Congresso. Ele já participou de vários deles e, a cada ano, fica mais tocado pelo poder transformador do evento. Vidotti é doutorando em Ciências Farmacêuticas (Farmacoepidemiologia) pela UnB (Universidade de Brasília). É coordenador-técnico e pesquisador do Cebrim (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos), órgão do Conselho Federal de Farmácia (CFF), membro do Comitê de Informações em Farmácia da própria FIP e integrante da Comissão Organizadora Nacional do Congresso, que será realizado com o apoio do CFF. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor entende que o programa do Congresso da FIP busca dar respostas aos grandes desafios impostos pela humanidade à Farmácia?

Carlos Vidotti – Sim, sem dúvida. A FIP sempre organiza os seus Congressos, buscando apontar caminhos e consolidar os já existentes que levem à adequação da atuação dos farmacêuticos ao seu tempo e, conseqüentemente, à melhora da qualidade de vida das pessoas.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais são os maiores desafios que os farmacêuticos têm que enfrentar, hoje em dia, cujas respostas estarão em estudo no Congresso da FIP?

Carlos Vidotti – Do ponto de vista científico, há muitos desafios. Por exemplo, fazer com que torne real o uso da genômica em terapias relacionadas a doenças, como o câncer, a Aids, a tuberculose, a malária, entre outras.

A genômica tem potencial, em se tratando da produção de medicamentos com índice de inovação terapêutica elevado. Acontece que ela ainda não foi desenvolvida e implantada, de forma a dar os frutos esperados.

Esta ciência pode ser uma ferramenta importante para a compreensão do mecanismo de uma doença, como também para se saber como os agentes causadores da doença se expressam. Portanto, a genômica é uma promessa importante. Uma promessa, diga-se de pas-

“O problema da segurança envolvendo medicamentos é permanente e tem sido agravado pela crise de credibilidade que as agências reguladoras têm enfrentado”.

sagem, que já tem dado demonstrações do seu potencial. O Congresso estudará a farmacogenômica sob esta abordagem, com especial complexidade.

Outro tema que representa um desafio aos farmacêuticos e que será discutido profundamente no Congresso da FIP será a necessidade de se melhorar os cuidados farmacêuticos, em função de problemas ligados à segurança com medicamentos, como as reações adversas, e cuidados no tratamento medicamentoso. Um curso de dois dias, intitulado “Farmacovigilância e Segurança dos Pacientes”, será destinado exclusivamente ao assunto.

O problema da segurança envolvendo medicamentos é permanente e tem sido agravado pela crise de credibilidade que as agências reguladoras, nesse setor, têm enfrentado, devido aos acidentes recentes. Eles expuseram uma certa fragilidade desses organismos.

Quanto aos cuidados, o Congresso irá debatê-los, durante toda uma tarde. O assunto já



Farmacêutico Carlos Cezar Vidotti



SALVADOR BAHIA BRASIL FIP 2006

vem sendo tratado exaustivamente nos eventos da Federação. No ano passado, para se ter uma idéia, a FIP e a IPSF (Federação Internacional de Estudantes de Farmácia) – NR.: *em português* – lançaram um livro sobre o aconselhamento e a comunicação com o paciente, dirigido a farmacêuticos que atuam em farmácias comunitárias.

A FIP tem estimulado muito o desenvolvimento dessas habilidades do farmacêutico que lida no setor, por entender que elas são fundamentos muito importantes para esses profissionais.

“Buscar visões diferentes de pessoas de diferentes lugares e sobre os mesmos assuntos será muito enriquecedor para o farmacêutico brasileiro”.

PHARMACIA BRASILEIRA – Que impacto este Congresso da FIP, que será realizado, em Salvador, em agosto de 2006, causará no farmacêutico brasileiro?

Carlos Vidotti – Eu acredito que a troca de informações científicas e da prática profissional causa sempre um grande impacto. Buscar visões diferentes de pessoas de diferentes lugares e sobre os mesmos assuntos será muito enriquecedor para o farmacêutico brasileiro.

Importa salientar que o intercâmbio, que a troca de experiências e de informações são um belo aspecto do Congresso, porque, lá, estará o mundo todo – tanto o mais, quanto o menos evoluído – estudando assuntos que dizem respeito a todos, apresentando trabalhos técnicos e científicos que desenvolveu em seus países.

Isso, inclusive, nos fará ver que estamos aquém de alguns países. Porém, sob certos aspectos, melhor que outros países. A nossa contribuição será bem-vinda ao Congresso e à busca aos desafios de que falamos.

Provas de sucesso

O Congresso Mundial de Farmácia e Ciências Farmacêuticas, que será realizado pela FIP (Federação Farmacêutica Internacional), com participação do Conselho Federal de Farmácia (CFF), em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006, dá mais uma prova do seu sucesso. Das 500 vagas destinadas a farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia do Brasil e dos países latinos, restam poucas (até o fechamento desta edição da PB). O mesmo acontece em relação às 2.500 vagas destinadas aos países europeus, asiáticos, norte-americanos e africanos.

Delegações da África do Sul, Cabo Verde, Gana e Nigéria (África); Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai (América do Sul); Costa Rica e México (América Central); Canadá e Estados Unidos (América do Norte); Japão e Taiwan (Ásia); Alemanha, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Itália, entre outros (Europa), chegarão a Salvador para participar do Congresso. Todas as acomodações do complexo Hotel Pestana, Blue Tree e Mercure, na capital baiana, estão esgotadas.

Informações sobre inscrições, programa científico, feiras e exposições, turismo etc. estão disponíveis no site do CFF (www.cff.org.br).